

GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: O CAPITAL DE GIRO

FINANCIAL MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL BUSINESSES: WORKING CAPITAL

GESTIÓN FINANCIERA DE MICROEMPRESAS Y PEQUEÑAS EMPRESAS: EL CAPITAL CIRCULANTE

Ananda de Oliveira Cabral¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6603

Recibido: 10/07/2026 | Aceptado: 31/07/2026 | Publicación en línea: 13/08/2026.

RESUMO

O presente artigo aborda o papel do capital de giro na gestão financeira de micro e pequenas empresas (MPEs), destacando sua relação com liquidez, continuidade operacional e crescimento. O capital de giro assume papel estratégico por assegurar os recursos financeiros necessários para a manutenção das atividades operacionais das micro e pequenas empresas, pois muitas pequenas empresas enfrentam dificuldades na administração desse recurso, comprometendo sua liquidez e sua permanência no mercado. A pesquisa se desenvolve com o objetivo de investigar a relevância da gestão do capital de giro para as pequenas empresas, identificando os principais fatores que influenciam sua administração e os impactos decorrentes da ausência de um planejamento financeiro. Para tanto, são apresentados conceitos sobre a Necessidade de Capital de Giro (NCG), o Capital Circulante Líquido (CCL) e o Ciclo de Conversão de Caixa (CCC). A abordagem adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com uma análise descritiva e revisão da literatura, apoiada em pesquisas acadêmicas e conteúdos disponíveis na internet que tratam de administração financeira e capital de giro. Os resultados evidenciam que uma gestão eficiente do capital de giro contribui significativamente para a estabilidade financeira, redução dos riscos de insolvência e melhoria da capacidade competitiva das organizações. Conclui-se que o capital de giro não deve ser compreendido apenas como um recurso financeiro destinado à manutenção das operações, mas como um instrumento estratégico capaz de fortalecer a competitividade das pequenas empresas e assegurar sua permanência em um ambiente econômico cada vez mais dinâmico e desafiador.

Palavras-chave: Capital de Giro. Micro e Pequenas Empresas. Gestão Financeira. Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

This article addresses the role of working capital in the financial management of micro and small enterprises (MSEs), highlighting its relationship with liquidity, operational continuity, and growth. Working capital plays a strategic role by securing the financial resources necessary to

¹ Especialista em Gestão Financeira pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: anandacabral0z@gmail.com

maintain the operational activities of MSEs; many small businesses struggle to manage this resource, thereby jeopardizing their liquidity and market survival. The research aims to investigate the relevance of working capital management for small businesses, identifying key factors influencing its administration and the impacts resulting from a lack of financial planning. To this end, concepts regarding Working Capital Requirement (WCR), Net Working Capital (NWC), and the Cash Conversion Cycle (CCC) are presented. The study adopts a qualitative approach, utilizing descriptive analysis and a literature review based on academic research and online content regarding financial management and working capital. The results demonstrate that efficient working capital management contributes significantly to financial stability, reduced insolvency risk, and enhanced organizational competitiveness. The study concludes that working capital should not be viewed merely as a financial resource for maintaining operations, but as a strategic tool capable of strengthening the competitiveness of small businesses and ensuring their survival in an increasingly dynamic and challenging economic environment.

Keywords: Working Capital. Micro and Small Enterprises. Financial Management. Cash Flow.

RESUMEN

El presente artículo aborda el papel del capital circulante en la gestión financiera de las microempresas y pequeñas empresas (MPE), destacando su relación con la liquidez, la continuidad operativa y el crecimiento. El capital circulante desempeña un papel estratégico al garantizar los recursos financieros necesarios para el mantenimiento de las actividades operativas de las microempresas y pequeñas empresas, ya que muchas de estas últimas se enfrentan a dificultades en la gestión de este recurso, lo que pone en peligro su liquidez y su permanencia en el mercado. La investigación se lleva a cabo con el objetivo de analizar la importancia de la gestión del capital circulante para las pequeñas empresas, identificando los principales factores que influyen en su gestión y las consecuencias derivadas de la falta de una planificación financiera. Para ello, se presentan conceptos sobre la necesidad de capital circulante (NCG), el capital circulante líquido (CCL) y el ciclo de conversión de caja (CCC). El enfoque adoptado en este estudio es de carácter cualitativo, con un análisis descriptivo y una revisión de la literatura, basado en investigaciones académicas y contenidos disponibles en Internet que tratan sobre la gestión financiera y el capital circulante. Los resultados ponen de manifiesto que una gestión eficiente del capital circulante contribuye de manera significativa a la estabilidad financiera, a la reducción de los riesgos de insolvencia y a la mejora de la capacidad competitiva de las organizaciones. Se concluye que el capital circulante no debe entenderse únicamente como un recurso financiero destinado al mantenimiento de las operaciones, sino como un instrumento estratégico capaz de reforzar la competitividad de las pequeñas empresas y garantizar su permanencia en un entorno económico cada vez más dinámico y desafiante.

Palabras clave: Capital Circulante. Microempresas y Pequeñas Empresas. Gestión Financiera. Flujo de Caja.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel significativo na economia brasileira, contribuindo de maneira relevante para a geração de empregos e renda. Contudo, elas se deparam com desafios comuns, como a dificuldade de obter crédito, um poder de negociação inferior com os fornecedores e uma maior suscetibilidade a variações na demanda. Dentro desse cenário, a administração do capital de giro se torna fundamental para garantir a liquidez diária, a continuidade das operações e a possibilidade de investimentos (Assaf Neto, 2023; SEBRAE, 2023).

De acordo com o SEBRAE (2025), aproximadamente 30% das pequenas empresas no Brasil fecham suas portas nos primeiros dois anos de operação, sendo a gestão financeira inadequada uma das causas principais. “A continuidade das empresas está intimamente ligada à habilidade de gerenciar seus recursos de curto prazo” (Assaf Neto, 2020, p. 45).

A administração financeira é um dos fundamentos essenciais para a continuidade e o desenvolvimento das pequenas empresas, especialmente em um ambiente econômico em constante transformação e com uma concorrência crescente. Nesse cenário, o capital de giro torna-se um elemento crucial, pois garante os fundos necessários para assimilar as operações do dia a dia, como o pagamento de fornecedores, salários, impostos e outras despesas regulares. Contudo, diversas pequenas empresas encontram problemas na gestão desse capital, o que pode afetar sua liquidez e viabilidade no mercado.

A falta de uma gestão eficaz do capital de giro pode levar a significativos problemas financeiros, incluindo atrasos nos pagamentos, a necessidade de empréstimos com altas taxas de juros, diminuição da capacidade de investimento e, em casos extremos, o fechamento das empresas. Vários estudos indicam que uma parcela considerável das pequenas empresas encerra suas atividades devido à falhas na administração financeira, principalmente pela falta de um planejamento adequado do fluxo de caixa e do capital de giro (SEBRAE, 2023).

Neste contexto, a pesquisa procura solucionar a seguinte questão: Quais estratégias podem ser adotadas para prevenir a má gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas?

Este texto tem como propósito principal analisar a relevância da gestão do capital de giro nas pequenas empresas, ressaltando os fatores essenciais que afetam sua administração e as consequências da falta de um planejamento financeiro adequado. Entre os objetivos específicos, estão: explicar o conceito de capital de giro e suas características principais; entender a gestão

financeira; identificar os aspectos que influenciam essa administração e os desafios que as pequenas empresas enfrentam na gerência de seus recursos financeiros.

A escolha desse tema se justifica por sua relevância para a continuidade e expansão das pequenas empresas, as quais frequentemente enfrentam dificuldades na gestão de seus recursos financeiros, em particular na supervisão do capital de giro.

A alta taxa de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil está relacionada a problemas de fluxo de caixa, frequentemente resultantes de um aumento nas vendas que não é acompanhado por um capital de giro adequado, condições de recebimento relaxadas e excesso de estoque. Uma gestão eficaz do capital de giro pode minimizar a dependência de empréstimos emergenciais (geralmente mais onerosos), reduzir a inadimplência e aumentar a previsibilidade do fluxo de caixa. Assim, o trabalho busca oferecer valiosas contribuições tanto ao ambiente acadêmico quanto aos administradores e empresários que desejam melhorar suas abordagens administrativas.

A abordagem adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com uma análise descritiva e revisão da literatura, apoiada em pesquisas acadêmicas e conteúdos disponíveis na internet que tratam de administração financeira e capital de giro.

Assim, este estudo busca auxiliar no entendimento sobre a relevância de uma gestão eficaz do capital de giro como uma ferramenta estratégica para a sustentabilidade financeira de micro e pequenas empresas. Ao examinar os fatores mais relevantes que afetam sua gestão e as estratégias que podem reduzir riscos financeiros, procura-se oferecer suporte teórico e prático para administradores, empresários e pesquisadores do campo. Para atingir os objetivos estabelecidos, o trabalho está organizado em seções que tratam dos princípios básicos da administração financeira e do capital de giro, dos desafios que micro e pequenas empresas enfrentam e das estratégias de gestão que podem favorecer um melhor equilíbrio financeiro, competitividade e continuidade dos negócios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dominar os princípios da gestão financeira e da administração do capital de giro é fundamental para elevar a eficiência operacional, reduzir riscos financeiros e favorecer a perpetuidade e o crescimento sustentável das organizações. Este capítulo propõe apresentar os

conceitos centrais, os fundamentos teóricos e as práticas aplicadas à gestão financeira e ao capital de giro, enfatizando sua importância para o desempenho e a solidez financeira das empresas.

Capital de Giro

O Capital de giro refere-se ao total de recursos investidos em ativos de curto prazo essenciais para a operação do negócio, como estoques, contas a receber e dinheiro em caixa. Esses recursos são sustentados por obrigações de curto e longo prazo. Quando há um manejo inadequado desse capital, pode ocorrer falta de liquidez, mesmo em empresas que apresentam lucros sob o regime de competência. Essa situação é frequentemente detectada quando há uma extensão nos prazos de recebimento sem que haja um correspondente apoio financeiro (Gitman; Zutter, 2012).

Conforme expõe Assaf Neto (2023), o capital de giro refere-se aos fundos alocados no ativo circulante da companhia, incluindo dinheiro em caixa, saldos em instituições financeiras, investimentos de curto prazo, valores a receber e inventários. Esses bens são fundamentais para a continuidade das operações diárias e são periodicamente reabastecidos ao longo do ciclo operacional da empresa.

De acordo com Gitman (2022), o capital de giro refere-se ao total de recursos monetários essenciais para sustentar as atividades operacionais a curto prazo de uma empresa, garantindo a possibilidade de honrar compromissos com fornecedores, pagamentos de salários, tributos, custos administrativos e outras responsabilidades financeiras.

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) refere-se ao valor que deve ser financiado para manter o ciclo operacional da empresa, sendo calculada pela soma dos estoques e contas a receber, subtraindo-se as contas a pagar. Por outro lado, o Capital Circulante Líquido (CCL) é obtido subtraindo os passivos circulantes dos ativos circulantes² e atua como um indicador de reserva financeira. O ciclo operacional vai desde a compra de insumos até a transformação de

² Ativo Circulante: É o conjunto de contas do balanço patrimonial que agrupa os bens e direitos que a empresa pretende realizar, vender ou converter em dinheiro no prazo de até 12 meses, ou dentro do seu período operacional normal. Servem para sustentar as operações da entidade e assegurar sua liquidez no curto prazo. Exemplo: caixa, bancos, aplicações financeiras de curto prazo, contas a receber de clientes e estoques.

Passivos Circulantes: O passivo circulante corresponde às obrigações e dívidas que a empresa deve pagar no prazo de até 12 meses ou durante seu período operacional normal. Esses compromissos representam montantes devidos a terceiros e implicam desembolso de recursos financeiros para sua quitação. Exemplo: fornecedores, salários a pagar, impostos a recolher, empréstimos de curto prazo e contas a pagar (MTE, 2025).

vendas em receita, enquanto o ciclo financeiro ajusta o período operacional levando em conta os prazos de pagamento aos fornecedores (Gitman; Zutter, 2012; Assaf Neto, 2023).

Dentro dos variados elementos da administração financeira, o capital de giro é fundamental, pois reflete os recursos essenciais para sustentar as operações diárias de uma empresa. Ele se refere à quantia alocada para a continuidade das atividades operacionais, incluindo o pagamento a fornecedores, salários, impostos, compra de produtos, gerenciamento de estoques e outras despesas de curto prazo. Conforme apontado por Gitman (2022), o capital de giro é um componente crucial para assegurar a liquidez da empresa, possibilitando que a organização atenda suas responsabilidades financeiras sem afetar sua capacidade de operação.

O cenário econômico atual é marcado por flutuações frequentes do mercado, aumento da inflação, subida das taxas de juros e alterações nos hábitos dos consumidores, aspectos que evidenciam a importância de uma gestão financeira eficaz. Dentro desse panorama, a administração acertada do capital de giro passa a ser não apenas uma ferramenta prática, mas adquire um papel estratégico nas empresas (Assaf Neto, 2023; Braga, 2020; Hoji, 2021).

O capital de giro é um dos principais sinais da situação financeira das empresas, especialmente aquelas de pequeno porte, como micro e pequenas empresas, que frequentemente enfrentam restrições de recursos e dificuldades em acessar linhas de crédito (SEBRAE, 2023). Uma gestão eficaz desse capital permite que a empresa conserve um saldo positivo entre as receitas e despesas, assegurando a continuidade de suas atividades e minimizando o risco de falência (Gitman, 2010).

De forma simples, o capital de giro atua como um fundo financeiro que auxilia a cobrir o período entre os gastos para a compra de produtos ou insumos e o recebimento dos pagamentos das vendas. Quanto mais longo for esse período, maior será a demanda por capital de giro na empresa (Assaf Neto, 2023; Hoji, 2021).

Braga (2020) aponta que o capital de giro é intimamente ligado à liquidez de uma empresa, pois reflete a habilidade da instituição de atender suas obrigações financeiras de curto prazo sem prejudicar suas operações. Negócios que sofrem com a falta de capital de giro costumam ter dificuldades em realizar pagamentos, o que os leva a depender de empréstimos bancários e financiamentos de curto prazo, que normalmente envolvem altos custos financeiros.

De acordo com Assaf Neto (2023), Hoji (2021), Gitman (2010), uma gestão eficaz do capital de giro traz vantagens significativas, entre as quais se destacam: preservação da liquidez financeira; diminuição das despesas com financiamentos; aumento da capacidade de negociação

com fornecedores; aprimoramento na gestão dos estoques; maior proteção para investimentos futuros; e diminuição do risco de calotes.

Segundo Hoji (2021), é imprescindível acompanhar de maneira contínua o capital de giro, já que variações na quantidade de vendas, nos períodos de recebimento ou nos gastos operacionais podem impactar de forma relevante a demanda por recursos financeiros na organização.

Gestão Financeira

A gestão eficaz dos recursos financeiros possibilita que o administrador gerencie receitas, gastos, investimentos e financiamentos, facilitando a realização de decisões estratégicas que asseguram a continuidade das operações empresariais. Segundo Assaf Neto (2023), a administração financeira envolve um conjunto de métodos voltados para o planejamento, controle e utilização eficiente dos recursos financeiros, com o objetivo de potencializar os resultados e reduzir os riscos organizacionais.

A falta de um planejamento financeiro adequado pode resultar em falência. Negócios pequenos que não conseguem administrar corretamente os prazos de recebimento e de pagamento frequentemente se veem obrigados a buscar empréstimos de curto prazo com juros elevados, o que prejudica sua lucratividade. Situações de falência devido à insuficiência de capital de giro são frequentes, especialmente em momentos de crise econômica. Conforme Gitman (2022), a administração financeira abrange diversas atividades ligadas ao planejamento, à captação e à utilização dos recursos financeiros essenciais para a operação da empresa, com o objetivo de aumentar seu valor e assegurar sua viabilidade no longo prazo.

De acordo com Assaf Neto (2023), a gestão financeira de uma empresa envolve a escolha de estratégias referentes a investimentos, fontes de financiamento e a gestão dos recursos disponíveis, com o intuito de preservar um balanceamento entre liquidez, lucratividade e risco. Nas microempresas, a administração financeira enfrenta dificuldades particulares. Frequentemente, o dono do negócio acaba exercendo múltiplas funções nas áreas administrativa, comercial e financeira, o que complica a implementação de sistemas de controle gerencial eficazes. Essa situação tende a resultar em decisões fundamentadas na vivência pessoal, frequentemente desprovidas de dados contábeis ou métricas financeiras.

Conforme aponta Hoji (2021), uma das maiores dificuldades enfrentadas por pequenas empresas é a falta de um planejamento financeiro, o que prejudica o gerenciamento do fluxo de caixa, dos estoques, bem como das contas a pagar e a receber, afetando assim o capital de giro.

Adicionalmente, a restrição de recursos monetários, a complicação no acesso a financiamentos e a alta carga de impostos tornam essencial o uso de instrumentos gerenciais que auxiliem na tomada de decisões. Neste cenário, o planejamento financeiro se revela um componente fundamental para garantir o equilíbrio nas atividades empresariais.

Segundo Marion (2021), a elaboração de um planejamento financeiro possibilita prever demandas de recursos, reconhecer chances de investimento e minimizar riscos associados à escassez de liquidez. Nesse sentido, as organizações que adotam um planejamento financeiro demonstram uma maior habilidade de se ajustar às variações do mercado e oferecem melhores perspectivas para um crescimento sustentável.

Gerenciar o capital de giro envolve a estratégia, supervisão e monitoramento de todos os recursos financeiros voltados para as operações da empresa. É uma atividade contínua que abrange escolhas sobre dinheiro em caixa, estoques, valores a receber, obrigações a pagar e empréstimos de curta duração.

De acordo com Assaf Neto (2023), uma gestão eficaz do capital de giro visa preservar um balanço entre liquidez e lucratividade. Embora altos saldos de caixa proporcionem uma maior segurança financeira, eles podem também refletir em recursos inativos que não produzem retorno econômico. Da mesma forma, estoques em excesso elevam os custos de armazenamento e podem levar a perdas devido à obsolescência dos itens.

Conforme apontado por Gitman (2022), a administração do capital de giro abrange escolhas táticas ligadas à supervisão de quatro componentes essenciais:

- Caixa: refere-se aos fundos monetários que estão prontamente acessíveis para a quitação das responsabilidades financeiras da empresa.
- Contas a receber: se referem aos montantes originados das vendas feitas a prazo, e uma gestão eficaz desses valores ajuda a diminuir os níveis de inadimplência.
- Os estoques: são compostos pelos produtos que serão vendidos ou que são empregados na fabricação. A gestão adequada desses estoques previne perdas e diminui os gastos operacionais.
- Contas a saldar: dizem respeito aos compromissos financeiros contraídos com fornecedores, impostos e outros credores.

A relação entre esses elementos define a eficácia da administração financeira. Se um deles estiver fora de equilíbrio, toda a estrutura financeira da empresa pode ser afetada.

Marion (2021) destaca que organizações que adotam diretrizes bem definidas em relação a crédito, cobrança e gestão de estoques necessitam de menos capital de giro e dispõem de mais recursos para investir.

Um ponto importante diz respeito à gestão financeira. Antes de ampliar suas operações, incrementar a produção ou fazer novos investimentos, a empresa precisa verificar se dispõe de recursos suficientes para sustentar o aumento de suas atividades.

Conforme apontado por Hoji (2021), diversas empresas podem mostrar resultados financeiros positivos, mas enfrentam desafios monetários devido à má gestão do capital de giro. Isso acontece especialmente quando as vendas crescem sem uma estratégia definida para o fluxo de caixa, resultando em recebimentos que demoram mais do que o prazo das obrigações financeiras.

Assim, a administração eficaz do capital de giro não se baseia apenas em elevar as receitas, mas, fundamentalmente, na habilidade de gerenciar adequadamente os recursos financeiros à disposição.

Fluxo de Caixa como Instrumento de Gestão Financeira

Dentre os recursos empregados na gestão financeira, o fluxo de caixa se sobressai como uma das principais metodologias para controle do capital de giro. Conforme Marion (2021), o fluxo de caixa é um registro metódico de todas as receitas e despesas de uma empresa ao longo de um período específico, possibilitando a monitoração da liquidez e a elaboração de planos para necessidades financeiras futuras.

De acordo com Gitman (2022), a gestão do fluxo de caixa permite que o administrador identifique com antecedência possíveis déficits financeiros, minimizando os riscos associados à insuficiência de liquidez e facilitando escolhas mais eficazes em relação a investimentos, financiamentos e aplicações financeiras.

Segundo Assaf Neto (2023), o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para o planejamento financeiro, pois oferece dados importantes sobre a capacidade da empresa de gerar recursos e apoia a formulação de decisões estratégicas.

Dentre as principais vantagens oferecidas pela gestão do fluxo de caixa, podemos

ressaltar:

- A monitorização diária dos ganhos e gastos;
- A detecção precoce das demandas de recursos financeiros;
- A organização das quitações financeiras;
- A análise do potencial de investimento;
- A diminuição das despesas financeiras;
- A otimização do processo decisório.

Tabela 1 – Exemplo de Fluxo de Caixa Mensal

Data	Descrição	Entradas (R\$)	Saídas (R\$)	Saldo (R\$)	
Saldo Inicial	-	-	-	10.000,00	
02/07	Recebimento de vendas	8.500,00	-	18.500,00	
05/07	Pagamento de fornecedores	-	4.200,00	14.300,00	
08/07	Recebimento de clientes	6.000,00	-	20.300,00	
10/07	Folha de pagamento	-	5.500,00	14.800,00	
15/07	Aluguel	-	2.000,00	12.800,00	
18/07	Recebimento de serviços	3.800,00	-	16.600,00	
22/07	Energia e água	-	1.100,00	15.500,00	
25/07	Impostos	-	2.300,00	13.200,00	
30/07	Recebimento de vendas	7.400,00	-	20.600,00	

Fonte: Própria Autora

Em negócios de menor porte, a gestão do fluxo de caixa se torna crucial devido à restrição de recursos financeiros. A falta desse acompanhamento frequentemente leva a atrasos nas quitações, ao uso excessivo de crédito rotativo, à necessidade de empréstimos urgentes e ao aumento da dívida.

De acordo com informações do SEBRAE (2023), uma parte considerável das micro e pequenas empresas no Brasil não efetua o monitoramento regular do fluxo de caixa, o que torna mais difícil detectar problemas financeiros e prejudica sua viabilidade econômica.

Além da gestão operacional, o fluxo de caixa exerce uma função estratégica ao possibilitar que os administradores elaborem simulações de variados cenários econômicos e implementem ações preventivas em resposta a potenciais flutuações do mercado.

Para aprimorar a administração financeira em favor da empresa, podem ser adotadas diversas abordagens: elaborar um planejamento financeiro que inclua a criação de orçamentos e previsões de fluxo de caixa; implementar tecnologia, como sistemas de gestão integrados; e considerar opções de financiamento, como microcréditos, fintechs e cooperativas de crédito. Essas práticas proporcionam um controle mais eficaz e maior previsibilidade, diminuindo os riscos enfrentados pelas organizações.

METODOLOGIA

Este estudo é classificado como pesquisa básica, pois visa expandir o entendimento científico sobre a gestão financeira e a administração do capital de giro em pequenas empresas, sem a pretensão de uma aplicação prática imediata. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o objetivo da pesquisa básica é criar novas e valiosas informações que ajudem no progresso da ciência, enriquecendo a base teórica sobre um fenômeno específico.

Em relação à forma como o problema é tratado, o estudo é categorizado como qualitativo, uma vez que visa entender e interpretar os elementos vinculados à administração do capital de giro por meio da revisão da literatura específica, sem empregar métodos estatísticos (Gil, 2022).

Em relação aos objetivos, esta é uma pesquisa de natureza descritiva, uma vez que visa detalhar as particularidades da administração financeira nas pequenas empresas, ressaltando a relevância do capital de giro para a viabilidade dos empreendimentos. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), uma pesquisa descritiva busca observar, documentar, analisar e interpretar eventos ou fenômenos, sem influenciar a realidade estudada.

Em relação aos métodos técnicos, esta investigação é classificada como uma pesquisa bibliográfica, realizada através da revisão de livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses, legislações e documentos institucionais disponíveis sobre o tópico. Consoante Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é fundamentada em obras previamente publicadas e representa uma fonte valiosa para a geração de conhecimento científico, possibilitando ao pesquisador examinar diversas visões sobre um tema específico.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em repositórios de dados acadêmicos, bibliotecas virtuais e em materiais publicados por entidades de prestígio, como o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e obras clássicas na área de finanças. Priorizou-se a análise de

publicações datadas entre 2020 e 2025, sem ignorar autores reconhecidos cujas obras ainda são fundamentais para o entendimento do assunto.

Foram consultados em torno de 25 artigos sobre o tema na plataforma Google Acadêmico dentre os quais foram utilizados na pesquisa 13 artigos, e ainda 6 consultas a órgãos como Bacen, IBGE, MTE e Sebrae e a legislação pertinente sobre Micro empresa de pequeno porte.

A análise das informações foi realizada por meio de revisão bibliográfica e documental, o que possibilitou a comparação entre as diversas perspectivas teóricas relacionadas à gestão financeira e ao capital de giro, além de permitir a identificação dos principais obstáculos que as pequenas empresas encontram na gestão de seus recursos financeiros. Conforme apontado por Severino (2017), a pesquisa bibliográfica oferece ao pesquisador uma base sólida para sua investigação, o que facilita uma análise crítica das contribuições já disponíveis sobre o tema em questão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As microempresas e pequenas empresas (MPEs) exercem um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, porém enfrentam desafios que podem comprometer sua competitividade e perpetuidade no mercado. Entre os obstáculos mais relevantes estão as restrições financeiras, a pesada carga tributária, a concorrência acirrada, a burocracia e as lacunas na gestão financeira. Desta forma, é imprescindível analisar tais barreiras para formular estratégias que promovam a continuidade, o crescimento e a consolidação dessas organizações.

Desafios Enfrentados pela Micros e Pequenas Empresas

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), uma parcela significativa das empresas de pequeno porte enfrenta problemas relacionados à administração financeira, sendo a falta de controle do capital de giro um dos principais fatores que comprometem sua sustentabilidade. A insuficiência de recursos para financiar as operações cotidianas leva muitas organizações a recorrerem a empréstimos de curto prazo, geralmente com taxas de juros elevadas, aumentando os custos financeiros e reduzindo a rentabilidade do negócio. A seguir os principais desafios das micro e pequenas empresas.

Falta de Planejamento Financeiro

As principais dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas (MPEs) estão muitas vezes ligadas à falta de um planejamento financeiro eficaz. Andrich e Cruz (2020, p. 49) fazem uma analogia entre o planejamento financeiro e a administração das finanças pessoais, enfatizando que tanto as empresas (pessoas jurídicas) quanto os indivíduos (pessoas físicas) elaboram análises de receitas e gastos para atingir seus objetivos. Além disso, eles salientam que o orçamento tem um papel fundamental no desenvolvimento do planejamento estratégico da empresa.

A falta de um planejamento adequado pode levar a decisões apressadas, como recorrer a linhas de crédito caras para lidar com gastos inesperados, o que tende a piorar a situação financeira. As micro e pequenas empresas que não reconhecem a relevância do planejamento e atuam sem ele podem ser impactadas pelas oscilações do mercado, frequentemente levando-as a trajetórias desfavoráveis.

Dificuldade no Controle de Fluxo de Caixa

O gerenciamento do fluxo de caixa representa um dos principais obstáculos para as micro e pequenas empresas, em parte devido ao fato de que muitos empresários não monitoram adequadamente as receitas e despesas. Essa falta de atenção pode resultar em grandes dificuldades de liquidez, impactando a habilidade da empresa em cumprir suas obrigações financeiras.

Silva (2016) ressalta que, para obter resultados satisfatórios no fluxo de caixa, o administrador financeiro deve prestar atenção a aspectos fundamentais. Garantir um montante adequado de caixa é vital para criar reservas financeiras, além de direcionar os recursos de modo que estejam disponíveis quando preciso, sem afetar o mínimo necessário para as atividades da empresa, sendo isso crucial para o desempenho eficiente do negócio.

Acesso Restrito ao Crédito

A obtenção de crédito representa um obstáculo contínuo para as micro e pequenas empresas (MPEs). Pesquisas indicam que, apesar de existirem opções de financiamento

destinadas a pequenos negócios, muitas dessas empresas enfrentam dificuldades para conseguir os recursos necessários, seja pela insuficiência de garantias ou pela falta de um registro financeiro estruturado.

Programas de microcrédito, como o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado, têm se mostrado essenciais para facilitar o acesso ao crédito por microempresas. No entanto, ainda existem desafios, como a complexidade burocrática e a desinformação dos empreendedores sobre essas alternativas (SEBRAE, 2020).

Conforme aponta o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), uma grande quantidade de empresas de pequeno porte lida com dificuldades na gestão financeira, destacando-se a ausência de controle sobre o capital de giro como um dos principais obstáculos à sua sustentabilidade. A escassez de recursos para cobrir as atividades diárias faz com que muitas dessas empresas busquem financiamentos de curto prazo, frequentemente sujeitos a altas taxas de juros, o que eleva os custos financeiros e prejudica a lucratividade do empreendimento.

Um desafio frequente é a inadimplência por parte dos clientes. Quando as vendas são feitas a prazo e os pagamentos não são recebidos como esperado, a companhia pode ter problemas para honrar suas próprias responsabilidades financeiras. Gitman (2022) destaca que práticas inadequadas na concessão de crédito e falhas nos métodos de cobrança afetam diretamente a liquidez da empresa, aumentando sua demanda por capital de giro.

Além da inadimplência, a superabundância de Estoques é um outro aspecto que impacta de forma negativa a gestão financeira. Altos níveis de estoque bloqueiam recursos que poderiam ser alocados em outras atividades operacionais, além de elevar as despesas com armazenamento, seguros e as perdas resultantes da obsolescência dos produtos. De acordo com Hoji (2021), uma gestão eficaz dos estoques deve visar o equilíbrio entre a acessibilidade dos produtos e a redução dos custos operacionais.

A significativa carga de impostos e as despesas financeiras constituem desafios relevantes para as micro e pequenas empresas no Brasil. Segundo Assaf Neto (2023), o contexto econômico do país é marcado por taxas de juros elevadas e restrições no acesso ao crédito, o que torna complicado conseguir recursos financeiros em condições vantajosas. Essa situação demanda dos administradores uma maior habilidade em planejamento e gestão financeira.

Um ponto importante diz respeito à falta de planejamento estratégico. Diversas pequenas empresas direcionam sua atenção apenas para as atividades do dia a dia, negligenciando a

elaboração de previsões financeiras, orçamentos e avaliações de desempenho. Marion (2021) enfatiza que o uso de ferramentas de gestão, como projeções de fluxo de caixa, orçamentos empresariais e métricas financeiras, desempenha um papel crucial na diminuição dos riscos financeiros e na melhoria da administração do capital de giro.

Assim, percebe-se que a gestão eficaz do capital de giro está ligada à harmonização entre o planejamento financeiro, o controle das operações e a formulação de decisões estratégicas. Organizações que implementam métodos gerenciais adequados demonstram uma habilidade superior para lidar com variações econômicas, manter sua liquidez e fomentar um crescimento sustentável no setor.

Ao longo do estudo percebe-se que todos os autores citados concordam que uma administração eficaz do capital de giro está diretamente relacionada ao uso de ferramentas de gestão que ofereçam dados precisos para a tomada de decisões. Nesse sentido, são particularmente relevantes o planejamento financeiro, o monitoramento do fluxo de caixa, a gestão de estoques, a administração das contas a receber e a pagar, além da vigilância contínua dos indicadores financeiros.

Constatou-se também que a implementação dessas estratégias ajuda a minimizar os riscos financeiros, aprimorar a habilidade de negociação da organização, reduzir a dependência de recursos externos e aumentar as oportunidades de crescimento sustentável.

Gráfico 1 - Empresas formais por porte no Brasil (2023)

Distribuição aproximada das empresas formais segundo o porte, evidenciando a predominância das micro e pequenas empresas.



Fonte: IBGE, 2023

As informações apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que cerca de 98% das empresas formais no Brasil são micro e pequenas, sublinhando seu papel crucial na economia do país. No entanto, mesmo contando com uma significativa participação econômica, muitas dessas empresas ainda lidam com desafios em áreas como planejamento financeiro e gerenciamento. Essa situação destaca a urgência de implementar práticas de gestão que ajudem a garantir a viabilidade financeira dos pequenos empreendimentos.

Neste cenário, dados fornecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023) mostram que uma parte considerável dos negócios de pequeno porte lida com desafios devido à falta de controles financeiros regulares. Os problemas mais frequentes incluem a falta de conhecimento sobre a verdadeira situação financeira da empresa, a ausência de um planejamento adequado do fluxo de caixa, a inadimplência por parte dos clientes e o manejo inadequado do capital de giro. Esses elementos aumentam a fragilidade financeira e elevam a probabilidade de que as empresas encerrem suas atividades precocemente.

A análise dos resultados revela que uma administração eficaz do capital de giro está ligada à harmonização de diversos instrumentos de gestão, como o planejamento financeiro, o monitoramento do fluxo de caixa, a gestão de estoques e a administração das contas a receber e a pagar. A utilização integrada dessas ferramentas permite que a empresa aumente sua aptidão para lidar com as flutuações do mercado, diminua despesas financeiras e aperfeiçoe seu desempenho econômico.

Os achados da pesquisa corroboram a questão levantada no início, mostrando que uma gestão apropriada do capital de giro é fundamental para a viabilidade financeira das pequenas empresas. Além de assegurar a liquidez exigida para as atividades cotidianas, uma administração eficaz dos recursos de curto prazo aumenta a competitividade das organizações, auxilia na formulação de decisões estratégicas e ajuda na sobrevivência das empresas em um cenário econômico cada vez mais dinâmico e desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira é um dos elementos essenciais para a sobrevivência das pequenas empresas em um ambiente competitivo. Este estudo revelou que o capital de giro é fundamental para a continuidade das operações, permitindo honrar compromissos financeiros, financiar operações de curto prazo e garantir a liquidez do negócio.

Constatou-se que a má gestão do capital de giro é uma das principais razões para os desafios que pequenas empresas no Brasil enfrentam. A falta de um planejamento financeiro adequado, o gerenciamento deficiente do fluxo de caixa, a inadimplência dos consumidores, o acúmulo excessivo de estoques e as restrições no acesso a crédito impactam de maneira considerável a solidez financeira dessas empresas.

Assim, pode-se afirmar que o capital de giro não deve ser visto só como um recurso financeiro para manter as atividades, mas sim como uma ferramenta estratégica que pode aumentar a competitividade das pequenas empresas e garantir sua sobrevivência em um cenário econômico cada vez mais dinâmico e desafiador.

A pesquisa evidencia a importância do planejamento financeiro e a implementação de práticas de gestão eficazes, além de ressaltar a relevância de políticas públicas que promovam o acesso ao crédito. Por último, sugere-se que investigações futuras aprofundem a discussão por meio de estudos de caso ou pesquisas de campo, possibilitando uma análise mais detalhada da realidade de pequenas empresas em diversos setores econômicos e a identificação de práticas gerenciais que contribuam para a melhoria da administração do capital de giro.

REFERÊNCIAS

ANDRICH, Emir Guimarães; CRUZ, June Alisson Westarb. **Gestão financeira moderna: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Inter Saberes, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatórios e estatísticas de crédito para MPes**. Brasília, 2025.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2020.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 dez. 2006.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2022.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego (2025). **Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas – 3º Trimestre de 2025**. Conceitua o passivo circulante como obrigações exigíveis em até 12 meses.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Panorama dos pequenos negócios 2023**. Brasília, DF: Sebrae, 2023.
SEBRAE. **Panorama dos Pequenos Negócios 2023–2024**. Brasília: SEBRAE, 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.